

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**CELINA SANTOS DOS SANTOS**

**O SIGNIFICADO DE UMA ESCOLA DO CAMPO PARA OS SUJEITOS QUE  
VIVEM NO ASSENTAMENTO ALTO ALEGRE**

**Dom Pedrito  
2019**

**CELINA SANTOS DOS SANTOS**

**O SIGNIFICADO DE UMA ESCOLA DO CAMPO PARA OS SUJEITOS QUE  
VIVEM NO ASSENTAMENTO ALTO ALEGRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação do Campo – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação do Campo, aptos para docência em Ciências da Natureza nos anos finais do Ensino Fundamental e de Química, Física e Biologia no Ensino Médio.

Orientador: Prof. Dr. Jonas Anderson Simões das Neves

**Dom Pedrito  
2019**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S237s Santos, Celina Santos dos

O significado de uma Escola do Campo para os sujeitos  
que vivem no assentamento Alto Alegre / Celina Santos  
dos Santos.

42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Pampa, EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2019.  
"Orientação: Jonas Anderson Simões das Neves".

1. Escola do Campo. 2. Assentamento. 3. Comunidade  
Escolar. I. Título.

CELINA SANTOS DOS SANTOS

O SIGNIFICADO DE UMA ESCOLA DO CAMPO PARA OS SUJEITOS QUE  
VIVEM NO ASSENTAMENTO ALTO ALEGRE

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Educação  
do Campo – Licenciatura da  
Universidade Federal do Pampa,  
como requisito parcial para obtenção  
do Título de Educadores do Campo  
aptos para docência em Ciências da  
Natureza nos anos finais do Ensino  
Fundamental e de Química, Física e  
Biologia no Ensino Médio.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 20 de Maio de  
2019

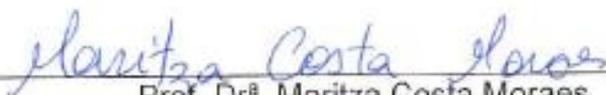
Banca examinadora:



Prof. Dr. Jonas Anderson Simões das Neves  
Orientador  
UNIPAMPA - *Campus Dom Pedrito*



Prof. Dr<sup>a</sup>. Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura  
UNIPAMPA - *Campus Dom Pedrito*



Prof. Dr<sup>a</sup>. Maritza Costa Moraes  
UNIPAMPA - *Campus Dom Pedrito*

Dedico este trabalho aos meus filhos  
Thorben Grael e Lars Grael pelo carinho e  
orações que me fortaleceram nesta  
trajetória.

## AGRADECIMENTO

Á Deus que foi minha fortaleza nos momentos difíceis;

Ao Prof. Dr. Jonas Anderson Simões das Neves pelas orientações e troca de sabres;

Aos professores da Educação do Campo: Aniara Machado, Annie Brito, Denise Silva, Guilherme Gonzaga, Algacir Rigon, Marcelo Poupou;

As professoras Maritza Moraes e Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura que sempre tiveram palavras de carinho e incentivo;

Ao meu filho Thorben Grael que dedicou momentos de orações;

Ao meu filho Lars Grael sempre compreensivo;

A colega de curso Sinara da Silva Chagas irmã de coração que sempre esteve comigo em todos os momentos;

Agradeço a E.M.E.F. Alda Seabra, a equipe diretiva, os alunos e a professora Vera Lúcia Gonçalves de Barros que carinhosamente me acolheram na ocasião do Estágio de Ciências no Ensino Fundamental;

Ao I.E. E. Bernardino Ângelo a equipe diretiva, os alunos e as professoras Ana Lucia Bastos (Física), Rejane Martins Albrecht (Química) e Maria Alice Acosta (Biologia) que me acolheram na ocasião dos Estágios Ensino Médio;

Aos professores da Escola Municipal Ensino Fundamental Sepé Tiaraju e a comunidade do Assentamento Alto Alegre pela disponibilidade, contribuições, tempo, carinho e atenção que tiveram comigo durante a pesquisa.

Á todos muito obrigada!

“Em seu coração o homem planeja o seu caminho, mas o senhor determina os seus passos”

Provérbios 16:9

## RESUMO

Esta pesquisa é parte do trabalho de conclusão de curso pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, intitulado significado de uma escola do campo para os sujeitos que vivem no assentamento Alto Alegre, localizado no 2º subdistrito de Caveiras – Campo Seco, no município de Dom Pedrito- RS. Nesta pesquisa, procuro responder algumas inquietações que em outro momento me despertaram o questionamento sobre o fechamento de escolas do campo. Ainda, através desta pesquisa procuro as percepções e identificar o significado da escola do campo para a comunidade do assentamento Alto Alegre. Com esta pesquisa pretendo corroborar na construção de uma educação do campo voltada pelas significações tendo como base os sujeitos, valorizando o coletivo e o processo de luta, respeitando as diversidades de cada um dos envolvidos no contexto educacional e territorial e elencando valores e saberes que venham consolidar a existência dessa escola. Para desenvolver a presente pesquisa me detive na metodologia qualitativa, na qual tendo como fontes estudos em pesquisa bibliográfica, pesquisa documental dando subsídios aos dados coletados a partir de entrevistas e observações, sendo a entrevista um dos instrumentos mais importante nesta pesquisa. Através da mesma procuro ressaltar para a comunidade a importância de a mesma fazer parte do contexto escolar e a escola o quanto significa para esta comunidade, no entanto quando é mencionado na pesquisa sobre escola do campo nos remete a política de reforma agrária no Brasil, e com ela às demandas dos povos do campo por uma escola de qualidade. A escola do campo, além de preparar o educando para a cidadania, ainda o leva a perceber-se o quanto ele é importante. Portanto, ressalto a importância do território e da comunidade para a escola do campo, sendo que a escola só passa a existir a partir de um espaço ou local com seus respectivos atores. Considerando que este trabalho trouxe para a pesquisadora um aprofundamento e conhecimento singular que possibilitou executar a pesquisa frente à comunidade escolar, professores e a funcionária da E.M.E.F. Sepé Tiaraju.

Palavras chave: Escola do Campo, Assentamento, Comunidade Escolar.

## **ABSTRACT**

This research is part of the course work by the Federal University of Pampa - UNIPAMPA, titled the meaning of a rural school for the subjects living in the Alto Alegre settlement, located in the 2nd sub-district of Caveiras - Campo Seco, in the municipality of Dom Pedrito- RS. In this research, I try to respond to some concerns that at another moment have awakened the questioning about the closure of rural schools. Still, through this research I search the perceptions and identify the meaning of the school of the field for the community of Alto Alegre settlement. With this research I intend to corroborate in the construction of an education of the field oriented by the meanings based on the subjects, valuing the collective and the struggle process, respecting the diversity of each one involved in the educational and territorial context and listing values and knowledge that come consolidate the existence of this school. In order to develop the present research, I stopped at the qualitative methodology, in which having as sources studies in bibliographical research, documentary research giving subsidies to the data collected from interviews and observations, being the interview one of the most important instruments in this research. Through the same I try to emphasize to the community the importance of it being part of the school context and the school what it means for this community, nevertheless when it is mentioned in the research about school of the field it refers us the policy of agrarian reform in Brazil, and with it to the demands of the rural people for a quality school. The rural school, in addition to preparing the student for citizenship, still leads him to realize how important he is in the field. Therefore, I emphasize the importance of the territory and the community for the country school, to exist from a space or place with their respective actors. Considering that this work brought to the researcher a deepening and unique knowledge that made possible the execution of the research in front of the school community, teachers and the employee of E.M.E.F Sepé Tiaraju.

Keywords: Campus School, Settlement, School Community.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do Rio Grande do Sul e Divisão Política de Dom Pedrito.....	16
Figura 2 – E. M.E.F. Sepé Tiaraju.....	19
Figura 3 – Bombonas d'água utilizadas na E.M.E.F. Sepé Tiaraju.....	21
Figura 4 – Caixas d' água utilizadas atualmente na E.M.E.F. Sepé Tiaraju.....	21
Figura 5 – Nuvem de palavras comunidade escolar.....	28
Figura 6 – Nuvem de palavras professores/merendeira.....	29
Figura 7 – Entrada do assentamento.....	41
Figura 8 – Plantação de citros/ Gado produção de leite.....	41
Figura 9 – Flora exótica/ Monocultura de soja.....	41
Figura 10 – Decreto de Criação da E.M.E.F. Sepé Tiaraju.....	42

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

MST – Movimento Sem Terra.

E.M.E.F. – Escola Municipal de Ensino Fundamental.

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo do Distrito Federal.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

PPP – Projeto Político Pedagógico.

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa.

RS – Rio Grande do Sul.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivos .....</b>	<b>14</b>
<b>1.1.1</b>	<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>14</b>
<b>1.1.2</b>	<b>Objetivos Específicos .....</b>	<b>14</b>
<b>2.</b>	<b>CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Breve História de Dom Pedrito.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Escola do Campo .....</b>	<b>16</b>
<b>2.3</b>	<b>A Escola Municipal de Ensino Fundamental Sepé Tiaraju .....</b>	<b>18</b>
<b>2.4</b>	<b>Território/Assentamento .....</b>	<b>21</b>
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
<b>4.</b>	<b>APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
	<b>APENDICES .....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Como graduanda<sup>1</sup> da Licenciatura do curso em Educação do Campo na Universidade Federal do Pampa – Unipampa, trago esta pesquisa que segue como requisito para conclusão de curso, na qual será realizada uma discussão e análise sobre qual **o significado de uma escola do campo para os sujeitos que vivem no assentamento Alto Alegre**, localizado no subdistrito de Caveiras– Campo Seco, no município de Dom Pedrito-RS. Nesta pesquisa, procuro responder algumas inquietações que em outro momento me despertou o questionamento sobre o fechamento de escolas do campo. Ainda, através desta pesquisa procuro as percepções e identificar o significado da escola do campo para a respectiva comunidade do assentamento Alto Alegre.

A partir da tríade comunidade, escola e assentamento afirmo que essa inter-relação deve solidificar-se para que a escola do campo consiga enraizar-se, mesmo com a atual conjuntura política que visionamos, a qual está exposta e segue cometendo crimes, ou seja, fechando escolas do campo. E ainda, com esta pesquisa pretendo corroborar na construção de uma educação do campo voltada pelas significações tendo como base os sujeitos, valorizando o coletivo e o processo de luta, respeitando as diversidades de cada um dos envolvidos no contexto educacional e territorial e elencando valores e saberes que venham consolidar a existência dessa escola.

Através da pesquisa procuro identificar elementos que consolidem e enraízem a escola com a identidade dos sujeitos que fizeram parte na construção da Educação do Campo. E ainda, ressaltar para a comunidade a importância de a mesma fazer parte do contexto escolar e o quanto a escola significa para esta comunidade, no entanto quando é mencionado na pesquisa sobre escola do campo nos remete a política de reforma agrária no Brasil.

A escola do campo, além de preparar o educando para a cidadania, ainda o leva a perceber o quanto ele é importante no contexto campestre. Portanto, resalto a importância do território e da comunidade para a escola do campo, sendo que a escola só passa a existir a partir de um espaço ou local com seus respectivos atores. Nestes termos, se estabelece como questão central desta pesquisa a investigação

---

<sup>1</sup> Celina Santos dos Santos, graduada em História pela Universidade da Região da Campanha – Urcamp. Especialista em Educação do Campo e Ciências da Natureza-*Latu Sensu*.

acerca dos significados que a Escola Municipal de Ensino Fundamental Sepé Tiaraju, possui para a comunidade do assentamento Alto Alegre, bem como a mesma se configura enquanto espaço de enraizamento territorial da comunidade.

Neste sentido, para Raffestin, (1993, p.223) “[...] o território é construído a partir da apropriação do espaço e o espaço transformado historicamente pelas sociedades”. Portanto sentir-se enraizado territorialmente é sentir e fazer parte de uma realidade vivida em um determinado espaço, logo esses sujeitos produzem o território denominado espaço, espaço este que reproduz relações de poder.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo geral**

- Investigar os significados que a E.M.E.F. Sepé Tiaraju possui para a comunidade do assentamento Alto Alegre.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- Pesquisar o histórico da comunidade Alto Alegre e da escola E.M.E.F. Sepé Tiaraju;
- Realizar um mapeamento do território em questão;
- Identificar as inter-relações existentes e potenciais de aproximação entre a escola e a comunidade.
- Compreender como a E.M.E.F. Sepé Tiaraju constitui-se enquanto espaço estratégico de enraizamento territorial.

## 2. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Breve história de Dom Pedrito

A Instituição em análise nesta pesquisa é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Sepé Tiaraju. É importante citar que esta instituição educacional, está situada na Unidade Territorial de Dom Pedrito, no Estado do Rio Grande do Sul.

Quanto a localização, o município de Dom Pedrito se limita ao sul, em curta fronteira, com o Departamento de Rivera, Uruguai. No estado, se limita a oeste com Santana do Livramento, ao norte com Rosário do Sul, com São Gabriel (limite municipal bem curto) e com Lavras do Sul. E a leste o limite é com Bagé. Ainda, o município é servido pelas bacias hidrográficas dos rios Rio Camaquã e Rio Santa Maria. A Figura 1, à esquerda, apresenta o mapa do Rio Grande do Sul com a localização do município de Dom Pedrito destacado em vermelho e, à direita, o mapa com a Divisão Política do município, com destaque ao subdistrito de Caveira, localização da escola em estudo.

Figura 1: Mapa do Rio Grande do Sul e Divisão Política de Dom Pedrito



Fonte: Adaptado de Wikipédia<sup>2</sup> e Velozo (2008, p. 07).

O território que hoje se constitui o município de Dom Pedrito fazia parte do 3º e 4º Distrito da Paz do município de Bagé. Esse território era habitado por índios

<sup>2</sup> Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/>. Acesso em: 06 Maio 2019.

característicos do pampa (índios pampeanos): Guenoas, Charruas e Minuanos. Por volta de 1700-1750, Pedro Ansoategui, um espanhol de apelido Don Pedrito e seus companheiros abriram uma picada às margens do rio Santa Maria e construíram ranchos. E assim foi crescendo o povoado, que em 30 de outubro de 1872 passou a ser vila, nessa época esse povoado se emancipou de Bagé formando o município de Dom Pedrito.

O município de Dom Pedrito totaliza uma população de 39.853 habitantes (IBGE/2016), com a densidade demográfica 5.192 km<sup>2</sup> e está composto por cinco subdistritos:

- 1° Subdistrito-Sede/D. Pedrito;
- 2° Subdistrito-Caveiras;
- 3° Subdistrito-Vacaiquá;
- 4° Subdistrito-Ponche Verde;
- 5° Subdistrito de Fontouras.

## **2.2 Escola do Campo**

Falar em reforma agrária é falar também nas questões dos assentamentos rurais que, na conjuntura brasileira, constituem um dos episódios que marcou e caracterizou-se a partir de meados da década de 1980 até o presente momento. Para alavancar os assentamentos rurais, surgem os atores (pessoas) que estavam acampados a espera de terras com eles os movimentos sociais e as organizações de apoio que garantiram o esforço ao longo das lutas, mediado pela aquisição de terras provenientes através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Ainda, no processo da reforma agrária surge o reconhecimento das famílias camponesas. Deste modo, aos movimentos sociais e as organizações de apoio garantiram o esforço ao longo das lutas de resistência com as comunidades para que os povos possam reivindicar o direito à escola, ao território, com sua legitimação de identidade.

De acordo com Caldart (2000), a educação do campo nasceu através das reivindicações dos movimentos sociais e foi conquistada por meio de políticas públicas voltadas aos povos camponeses, com mobilizações e lutas dos Movimentos

dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A implementação de escolas públicas nas áreas de reforma agrária trouxe as questões dos assentamentos rurais na conjuntura brasileira e foi um dos episódios que a marcou e caracterizou a educação do campo.

Podemos definir o assentamento rural, segundo Brasil (2004)

[...] como um espaço de atividade organizada e destinada a Reforma Agrária integrando o desenvolvimento territorial com áreas físicas a ser utilizada bem como o uso racional dos recursos naturais, objetivando a produção, a vida, a sustentabilidade, promovendo a economia, o social, a cultural e a educação. (BRASIL, 2004, p. 148).

E logo com as questões agrárias vieram os movimentos sociais e a luta pela educação dos povos do campo em diferentes contextos e tendo a educação do campo como protagonista, ou seja, a função da escola do campo vai além de preparar o educando para a cidadania, ainda o leva a perceber o quanto ele é importante no contexto campestre e conhecer as mais diversas formas de se identificar como atores de sua própria história. Portanto Wizniesky (2010) ressalta que:

A escola do campo deve ser pensada para que seja viva, e interaja com o lugar e seus sujeitos. Para que a escola do campo seja viva, ela deve ser construída por sua comunidade, pensada para ajudar no processo de desenvolvimento social para manter a cultura, a raiz e a história daquele lugar (WIZNIESKY, 2010, p.33).

Para falar sobre educação do campo vamos mais além, é necessário pensar em uma educação que atenda as camadas populares que residem no campo, visando valorizar e reconhecer a vida, suas especificidades, sua identidade cultural e identificar significados da escola para aquele contexto. Para garantir o direito a educação do campo é necessário criar propostas educacionais e políticas públicas que atendam de forma diferenciada, ou seja, pensar em demandas que integram os sujeitos do campo a escola do campo.

Portanto, Caldart (2004) diz que através das lutas por políticas públicas o povo conquistará seu direito a uma educação do/no campo. Também é ressaltado o direito que esses educandos têm de estudar onde vivem com uma educação voltada para o contexto, respeitando a sua cultura e as diversidades.

Nesse mesmo contexto, Fernandes, Cerioli e Caldart (2005) mencionam que não basta ter escolas no campo, mas sim escolas do campo com um projeto político pedagógico próprio, no qual esse documento fomentaria uma gestão democrática,

respeitando as causas e compreendendo a história de cada educando e da comunidade escolar, na qual se constituem saberes que devem ser valorizados no processo de ensino aprendizagem. Ainda dentro desse processo afirma Arroyo (2007) que:

Educação, direito nosso, dever do Estado, passou a ser o grito dos militantes educadores. Por mais de uma década, os movimentos sociais vinham assumindo a responsabilidade de afirmar e tentar garantir o direito à educação dos diversos povos do campo (ARROYO, 2007, p. 9).

Compreendemos que para atender os povos do campo teremos que ter um olhar voltado ao processo de construção de uma proposta pedagógica que respondam aos anseios desses povos, ou seja, das Escolas do Campo, aos próprios sujeitos da Educação do Campo, valorizando o meio(campo) em que vivem.

### **2.3 A Escola Municipal de Ensino Fundamental Sepé Tiaraju**

Escola Municipal de Ensino Fundamental de 1º grau incompleto Sepé Tiaraju, fundada sob o Decreto de criação nº 66 de 21/06/90, Decreto de denominação Lei nº 160, art. 68, inciso V, da Lei Orgânica do município de Dom Pedrito - RS, no 2º subdistrito de Caveiras na localidade do Campo Seco, sob vigência do prefeito municipal Rui Favalli Bastide. Sendo que a primeira aula foi ministrada no dia 26 de junho de 1991.

Na figura 2 visualiza-se a fachada da escola em estudo, ainda pode-se observar em frente à escola uma cruz, a mesma possui seu significado de religiosidade, pois a escola faz parte da Comunidade São Roque, sendo que no 1º domingo de cada mês há missa na escola, envolvendo grande parte da comunidade.

Figura 2 – Fachada da E.M.E.F. Sepé Tiaraju



Fonte: autora (2019)

A escola nos dias atuais atende alunos da pré-escola ao 5º ano, sendo o 4º e o 5º turmas multisseriadas, com total de 20 alunos, 11 oriundos do assentamento Alto Alegre e 09 das fazendas e granjas, com um quadro de 04 professoras e 01 merendeira, dentre as professoras, a responsável pela instituição de ensino, Gislaine Miranda Ortiz Baumbach. Sobre a escola, quanto ao quesito caracterização, a E.M.E.F. Sepé Tiaraju possui espaço amplo de pátio, um prédio com 4 salas, 1 cozinha, 1 refeitório improvisado e 1 banheiro coletivo. Ainda durante pesquisa procurei informações sobre o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, se caso existir se há participação efetiva da comunidade escolar.

Com relação às aulas, as mesmas são ministradas de segunda-feira à sexta-feira, nas segundas, quartas e sextas nos horários das 08h00min às 13h00min e nas terças e quintas das 8h00min às 16h00min, período integral, sendo que quando chega o transporte com as professoras e alunos.

Tanto as professoras quanto os alunos utilizam o transporte escolar do município, saindo do 1º subdistrito-Sede/D. Pedrito às 05h45min percorrendo 18 km da BR 293 em direção a Santana do Livramento adentrando a estrada debaixo antes da E.M.E.F. Anna Riet Pinto, percorrendo uns 5 km até a chegada à primeira localidade a Fazenda da Guarda, Fazenda São João, Estância da Costa, Fazenda Santa Corina, Fazenda Boa Vista, Fazenda Jairo Balsam. Fazenda da Vista, percorrendo uma distância de 62 km da zona urbana até a E.M.E.F. Sepé Tiaraju, chegando às 07h45min. Ressaltando que a estrada está em boas condições de trafegabilidade em decorrente da estiagem (seca).

Assim como na comunidade, a escola possui luz elétrica, inclusive tem na escola instalações para o uso de internet, mas não há sinal, nem computador. A mesma não possui água potável, sendo que, nas propriedades do assentamento a água é derivada da chuva que são captados e armazenados em caixas para o uso (banho e lavar louças) e a água de açudes e poços são para uso dos animais. Ainda outra forma de conseguirem água na escola e na comunidade é através do abastecimento de água que é feito pela prefeitura, sempre que solicitado água é trazida da cidade em caminhão pipa.

Com relação à escola, hoje já possui novas instalações para captar água, com a instalação de duas caixas, uma de 500litros para o uso dos alunos e professores, que são abastecidos pela prefeitura com o uso de caminhão pipa, e outra de 3000litros para captar água da chuva para o uso da limpeza da escola, banheiro e lavar a louça. Durante as visitas ouvi relatos sobre a mudança com relação ao uso da água que era armazenada em dois recipientes em péssimas condições de uso.

Segundo Grassi (2001,p.39) “Para assegurar que a água esteja livre de micro-organismos patogênicos ela deve passar por um processo de desinfecção. A cloração é o método de desinfecção mais comumente utilizado”. Para tanto devem ser observados a quantidade de cloro a ser aplicado na água, o cloro se apresenta na forma de gás, e pode ser comprimido para adquirir forma líquida, podendo ser estocado em cilindros.

A figura 3 demonstra como era oferecida a água para os alunos da escola em estudo e a figura 4 demonstra como está hoje. Pode-se observar que ainda não é a ideal.

Figura 3 – Bombonas d'água utilizadas na E.M.E.F.SepéTiaraju



Fonte: Autora (2019)

Figura 4 – Caixas d'água utilizadas atualmente na E.M.E.F. Sepé Tiaraju



Fonte: Autora (2019)

## 2.4 Território/assentamento

Mencionar sobre a Escola do Campo requer conhecimento sobre espaço, território, sobre os seres vivos e a comunidade a qual ela faz parte, seu modo de vida, sua produção, seus saberes, sobre os sujeitos que ali vivem com suas especificidades. Então, para falar do território que está localizado no subdistrito de Dom Pedrito, denominado Campo Seco, trago em questão as características geográficas e econômicas marcadas pelas questões rurais, predominando estâncias de caráter patronal, típicas de pecuária extensiva de corte e do plantio do arroz irrigado e soja. O município de Dom Pedrito possui 39.853 habitantes, sendo ainda o quarto município em extensão territorial do Rio Grande do Sul, com 5.192 km<sup>2</sup>(IBGE, 2016).

Quanto ao território, Santos (2002) denomina que:

O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de território usado, utilizado por uma dada população. (Santos, 2002, p.96).pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi. Quando se fala em território deve-se, pois, de logo, entender que se está falando em território usado, utilizado por uma dada população. (SANTOS, 2002, p.96).

Quando falamos em território nos referimos a constituição de um determinado espaço. Espaço este onde são estabelecidas relações entre sujeito e lugar, neste caso, os assentamentos, havendo assim demarcação de lugares, de culturas, de territórios fazendo que haja uma ocupação deste território, ao qual poderíamos dizer que seria a delimitação do que denominamos fronteiras, lugares, regiões ou nações.

Paul Claval (2001, p.220) diz que

[...] no território o assentamento possui muitas diversidades e com a posse estabelecida são feitas delimitações, as quais são demarcadas numa perspectiva política, construindo fronteiras, delimitando áreas de terras que vão representar uma relação político-econômica do espaço (CLAVAL, 2001, p. 220).

Ou seja, quando os assentados têm uma área demarcada passam a identificar-se com o espaço sendo de sua propriedade, o qual constituirá um novo território, havendo assim uma tríade identidade, espaço e território. Quando falo de Território me refiro ao Campo Seco, este foi uma conquista que através de política de reforma agrária os assentados chegaram até Dom Pedrito oriundos do município de Três Passos.

Ainda, Bierhalz (2013) conta como chegou ao acampamento do MST em Três Passos-RS a notícia da desapropriação de terras, sendo assim

[...] foram divulgadas algumas cidades da Campanha Gaúcha e da Fronteira Oeste, tais como Santana do Livramento, Bagé, Hulha Negra e Dom Pedrito solicitando que os acampados escolhessem a cidade para qual gostariam de ir. Como não conheciam bem a região, o grupo optou por Dom Pedrito, escolha baseada na relação hipotética de semelhança e proximidade ao município de origem, Três Passos – RS (BIERHALZ, 2013, p. 2).

Sendo assim, em Dom Pedrito instalaram-se três assentamentos: Assentamento Alto Alegre, localizado no 2º Subdistrito Caveiras, tendo como denominação Campo Seco, distante 45 quilômetros da região urbana, com uma área de 386 hectares e 20 famílias assentadas. Assentamento Vista Nova, com uma área

de 870 hectares, 43 famílias assentadas, também localizado no Subdistrito Caveiras e o assentamento Upacaraí, localizado no Ponche Verde, distante 22 quilômetros da região urbana, com 40 famílias assentadas. A pesquisa foi realizada no Assentamento Alto Alegre, que trazem seu contexto a E.M.E.F. Sepé Tiaraju.

### 3. METODOLOGIA

Nesta área de trabalho será descrito como foi realizada a pesquisa bem como a apresentação da metodologia utilizada, sendo que para abordar o tema escolhido recorreu-se a pesquisa bibliográfica, na qual obtive embasamento teórico para fundamentar conceitos relacionados como: escola do campo, assentamento e comunidade.

Compreende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. No entanto essa revisão é o que chamamos de pesquisa bibliográfica ou revisão bibliográfica, podendo ser realizada por meios de livros, artigos, jornal da internet entre outras fontes (GIL, 2007).

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém “[...] pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (FONSECA, 2002, p. 32). Portanto, durante a pesquisa bibliográfica fiz levantamento de artigos serviram como base para uma melhor compreensão sobre o assunto em questão.

Nesta pesquisa procurei documentos que ajudassem a alicerçar e fundamentar a mesma, ao qual tive em mãos a lei e o decreto de fundação da E.M.E.F. Sepé Tiaraju. Sendo que segundo Fonseca (2002):

[...] a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Durante a pesquisa também foram realizadas entrevistas, do tipo semiestruturadas, as quais consistem segundo Marcon e Lakatos (1996):

Encontro entre duas pessoas ou mais, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um assunto. Ou seja, é um procedimento utilizado na investigação social para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCON; LAKATOS, 1996, p. 84).

As entrevistas foram realizadas com comunidade escolar, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sepé Tiaraju que faz parte do assentamento Alto Alegre.

No desenvolvimento da presente pesquisa me detive na metodologia qualitativa, na qual tendo como fontes estudos em pesquisa bibliográfica, pesquisa documental dando subsídios aos dados coletados a partir de entrevistas e observações. Sendo a entrevista um dos instrumentos mais importantes nesta pesquisa, visto que é um momento de escuta e aprendizado.

Bogdan e Biklen (1994) enfatizam cinco características da investigação qualitativa:

A fonte direta de coletas de dados é o ambiente natural e o investigado o instrumento principal, [...] É descritiva, [...] Há um interesse maior pelo processo que pelos resultados ou produtos, [...] Normalmente, os dados são analisados de forma indutiva, [...] Tem um significado extremamente importante. (BROGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47-50).

Em um primeiro momento o pesquisador se deporta para além do que possa ser visto e então partir para a observação, as anotações de coleta de dados descrevendo lugares, pessoas para então tomar forma o contexto estudo.

A condução de uma entrevista, segundo Poupart (2012):

É comumente entendida como uma arte. Embora havendo divergências a respeito das implicações dessa arte, o autor destaca que, qualquer forma de entrevista é vista sempre “como um meio adequado para levar uma pessoa a dizer o que pensa, a descrever o que viveu ou o que viu, ou aquilo de que foi testemunha”. (POUPART, 2012, p. 227).

Ao longo dos tempos a entrevista permaneceu como uma das principais fontes de obter informações relevantes para embasar dados estatísticos sobre determinados temas e ainda apoiando-se na pesquisa qualitativa. Para Minayo (2001):

A pesquisa qualitativa trabalha como universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. (MINAYO, 2001, p. 14).

Detive-me no processo de conhecer e aprofundar as relações com os sujeitos e o ambiente natural em que estes estão inseridos, a fim de conquistar a confiança e tornara abordagem o mais natural possível, facilitando assim os meios de coleta de dados e as observações a serem feitas na comunidade do assentamento Alto Alegre e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sepé Tiaraju, que atende alunos da pré-escola ao 5º ano. Desta forma, para realizar este estudo me organizei de

forma a fazer visitas sistemáticas ao território a ser analisado. Sendo que para os pais foi feita uma entrevista e com os professores apliquei um questionário.

Dentre a pesquisa com a comunidade escolar optei por entrevista, pois como pesquisadora preciso de um contato direto com o grupo estudado. Ainda com relação ao questionário aplicado com as professoras defino por ser mais viável para que as mesmas respondessem as questões. A pesquisa bibliográfica, foi usada como recurso orientador à temática em estudo.

- Primeiro momento foi conhecer as professoras e a professora responsável pela E.M.E. F Sepé Tiaraju;
- Segundo momento foi conhecer e fazer observações ao território a ser estudado;
- Terceiro momento foi conhecer e conversar com a comunidade escolar e compreender o contexto desta comunidade, coletar elementos que me deem subsídios para fazer um diagnóstico sobre o significado da E.M.E.F. Sepé Tiaraju para a comunidade do Assentamento Alto Alegre.

A partir dos dados levantados no território, através das entrevistas e observações que foram feitas durante as visitas, tendo como público alvo a comunidade escolar e as professoras e funcionária da escola. Sendo que totalizou 13 participantes, com 04 famílias da comunidade escolar, 04 professoras e 01 merendeira.

Ressalto que a coleta de dados que foi realizada, nos meses de março e abril de 2019 através de observações, anotações, roteiro de entrevista com a comunidade escolar do assentamento Alto Alegre (Apêndice1) e um questionário (Apêndice 2) com as professoras e a merendeira da E. M .E.F Sepé Tiaraju sobre o significado de uma escola do campo para os sujeitos que vivem no assentamento Alto Alegre.

Utilizando a ferramenta *Tagul.com* (<http://tagul.com>), ou seja, através desta ferramenta é possível visualizar diagramas (nuvem) compostos com os mais variados formatos ressaltando textos, frases ou palavras. Logo, com resposta sem mãos referente à pesquisa destaquei palavras significativas, sendo que neste trabalho gerou duas nuvens uma para a comunidade escolar e outra para professores e merendeira sendo que a primeira nuvem destaca as palavras significativas contidas das respostas das perguntas em questão da comunidade escolar e a segunda para as professoras e a merendeira.

Analisando os dados e com auxílio a ferramenta *Tagul* como uma parte da análise nesta pesquisa, no qual utilizei palavras consideradas significativas contidas nas respostas dos participantes da entrevista e do questionário. A partir deste procedimento que gerou duas nuvens e organizá-las de forma a responder os objetivos da pesquisa sendo uma nuvem para a comunidade escolar e outra para os professores e a merendeira. No entanto todas as palavras salientadas nas nuvens fazem parte do resultado da pesquisa. Vale destacar que a ferramenta *Tagul* da menções palavras mais significativas, esta ferramenta também possui limitações, pois nem sempre a menção destas palavras significa uma relação positiva, pois ela pode aparecer muitas vezes enquanto crítica. No entanto ao analisar o roteiro da entrevista e o questionário ambos possui falas e a termos significativos.



três vezes seguido pelas palavras terra- monocultura - aluno - assentado escola – Luta - Inverso – social – autoconsumo.

Figura 6 – Nuvem de palavras Professores/ merendeira



Fonte: Autora(2019)

É possível observar na figura 6 as palavras mais significativas citadas nas respostas do questionário formulado para os professores e para merendeira dentre elas as palavras pertencimento citados três vezes seguido pelas palavras comunidade – coletividade – significado – governantes – escola – comprometida – relação

Conforme as nuvens de palavras se sobressaem palavras que fazem partados resultados da pesquisa feita com a comunidade escolar, com as professoras e a merendeira da E.M.E.F. Sepé Tiaraju. No início da pesquisa fiquei surpresa com os

relatos dos assentados, ou seja, das vinte famílias, apenas duas fazem parte dos assentados de 1989, que vieram do município de Três Passos-RS, as outras 12 famílias que não se adaptaram as condições a que estavam expostas venderam, outros trocaram e foram embora e muitos destes que estão ali arrendam as terras para plantar soja ou trabalham em granjas.

No entanto para reforçar essa análise cito a seguir alguns relatos e percepções na íntegra da comunidade escola, dos professores e da merendeira.

Ao iniciar a entrevista a senhora C.S. relata o quanto foi difícil à chegada em Dom Pedrito, assim diz

[...] a vontade era de voltar à terra natal, muitas famílias vieram com filhos adultos, crianças e bebês foram largados no meio do nada, mas tinham sonhos e objetivos que era a **luta** pela **terra** e ter um teto para colocar a família. (C. S., 2019).

Essa família planta para autoconsumo mantendo o cultivo diversificado de cítricos com apoio da EMATER.

Em conversa informal a um dos *assentados* o senhor D. O. sobre a **monocultura** de soja nos assentamentos, não sendo o caso dele, o mesmo relata “quando estavam à frente do MST uma das principais questões de luta pela terra é plantar para **autoconsumo**, alimentar os animais e restante para a venda, mas o que vemos hoje são os companheiros arrendando as terras para a monocultura”.

Em contato com outra moradora do assentamento, a mesma é cuidadora de um assentado e mãe de aluna da escola E.M.E.F. Sepé Tiaraju relata:

Fiz processo **inverso**, vim da cidade para o campo para trabalhar e ao mesmo tempo trouxe minhas filhas para estudar na escola do campo, tenho boas perspectivas com relação a escola daqui, acredito que ela tem função muito importante que é transmitir conhecimento e preparar para cidadania (A. L., 2019).

Em outro momento outra mãe de aluno ressalta que “seria impossível nos mantermos no campo se não tivesse escola aqui, sabemos que a prefeitura oferece transporte, mas a nossa **luta** é ter escola aqui no assentamento é um direito nosso.”

Morais (2011) diz que apesar das lutas dos movimentos sociais do campo, mais especificamente as do MST, para garantir uma educação de qualidade para o povo do campo, principalmente para os assentados de reforma agrária e mesmo com os avanços da legislação e os programas e propostas, percebe-se que o campo ainda enfrenta dificuldades para que os direitos de seus sujeitos sejam respeitados e

possam atender dignamente a população camponesa. Durante os diálogos sente-se o sentimento de **pertencimento** pelo lugar está intrínseco.

Sá (2005) ressalta que o sujeito procura enraíza-se sem perder sua identidade, no qual envolvem sentimentos, reconhecimentos, que possam sentir-se integrantes de um lugar, logo para o ser humano a noção de pertencimento vai além do sentido de compreender a vida e sim atender as premissas do modo de organização da sociedade em que está inserido.

Nota-se que a **comunidade Alto Alegre** tem um valor de correlação com a escola, no qual a escola se mantém alicerçada pela comunidade escolar. A senhora C.S. menciona que na escola além dos professores de ensinar os alunos, ela também cede seu espaço para reuniões da EMATER, da comunidade, para atendimento médico e para a realização de missas uma vez ao mês. Neste momento pode-se sentir o quanto a escola pertence à comunidade.

Ainda, ampliando o resultado da pesquisa foi observado durante os relatos dos assentados o interesse e a disputa pela terra, mesmo por aqueles que já possuem lotes, neste momento sente-se durante a pesquisa a fala inflamada sobre as disputas, por algo que possui valor imensurável, a **terra**. A terra para aqueles que foram os primeiros a chegar ao assentamento tornou-se objeto de conquista para os que ficaram, pois muitos venderam e foram embora.

Vale ressaltar ainda que a escola é para além de um espaço que delimita conhecimentos, mas também um espaço ao qual tende abrir seus espaços para o **social** consolidando o **apoio** e fortalecendo os laços com a escola e a comunidade.

Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2009).

A escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana, ganhando relevância, portanto, o fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que nela têm lugar (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI, 2009, p. 994).

Assim é a E. M. E.F Sepé Tiaraju aberta, mantendo uma inter-relação social com a comunidade, seja com atendimento médico, Assistência Social (Casa de Cursos) missas, reuniões com a EMATER dentre outros eventos que possa promover o coletivo.

No entanto, ainda foi mencionado pelos pais M.T.O e D.O que:

[...] a escola faz parte do assentamento, houve rumores de **fechamento** da escola, só não ocorreu, pois nós os pais nos mobilizamos em prol da escola, a final a escola é uma conquista nossa, faz parte desde a nossa chegada aqui, meus filhos mais velhos estudaram nela, depois foram para a cidade estudar, hoje já estão formados e voltaram para morar aqui no **campo**. (2019)

Peripolli e Zoia (2011) alegam que,

O fechamento das escolas do campo, hoje, não pode ser tratado como um fenômeno isolado da realidade e/ou das discussões outras que envolvem o campo. Se não houver este entendimento, seremos levados, mais uma vez, a ver os problemas da escola como sendo da escola, ou seja, como partindo dela mesma, sem olhar para um conjunto de condicionantes que se colocam como verdadeiras (PERIPOLLI; ZOIA, 2011, p. 12).

Logo o fechamento de escolas do campo vai para além de questões como falta de professor, más condições de estradas, infraestrutura, mas também relacionado a uma questão econômica, além de retirarem esses alunos de seu território estarão lançando sobre eles o desenraizamento e a desvalorização cultural do meio em que os mesmos estavam inseridos.

Ainda, foi mencionado pelo senhor. D.O durante a entrevista que a professora M.B.B. dialogava com seus alunos sobre a perspectiva de irem estudar na cidade e retornarem e permanecerem no campo. Alguns dos pais relatam que já conversaram com seus filhos sobre **sucesso** familiar.

Segundo Moraes (2011)

Para mudar essa situação, a concentração dos esforços está em descobrir outro campo e outra maneira de olhar para ele. É tarefa dos movimentos sociais do meio rural, da escola, da universidade, de instituições envolvidas e, sobretudo, dos próprios jovens que moram e trabalham lá. É imprescindível o papel de uma legítima educação e uma assistência técnica que visualize a descoberta de um campo belo, agradável, saudável, sustentável, impregnado de cultura e pleno de vida. (MORAES, 2011, p.8)

A senhora M.T.O. diz que: “os filhos têm que aprender o gosto, o amor pela terra, só assim eles vão entender e querer dar continuidade ao legado que foi deixado para eles” (M. T. O., 2019).

Quando perguntado sobre os professores da escola do campo a senhora E. S.P menciona que: vejo professoras **comprometidas** tanto com aprendizagem como em manter uma **relação** de **coletividade** com as **famílias** em prol da educação e com uma comunidade atuante, mais do que algum tempo atrás. E ainda diz a senhora E.O: “se a escola não estivesse aqui possivelmente teríamos que ir para

cidade, deixando nossas famílias e se a comunidade não tivesse aqui também não teria escola” (E. O,2019).Durante a pesquisa fica clara a boa relação entre professores e a comunidade escolar enfatiza-se aqui um dos elos para que a escola do campo permaneça vivaa união pensada no bem estar de todos.

Ainda, durante a pesquisa procurei saber sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o mesmo é inexistente, sendo que o rege a escola do campo é o mesmo das escolas urbanas, porém a ideia da professora responsável G.O.B., neste ano é de elaborar juntamente com os professores, a comunidade escolar o PPP da escola.

Quando nos referimos a este documento temos plena convicção da necessidade de sua existência, pois nele devem constar as demandas, as necessidades e as regras para um bom funcionamento da escola, atendendo as especificidades dos sujeitos envolvidos, sua cultura, seus valores, suas experiências.

Neste segundo momento apresentamos relatos das professoras e da merendeira da E. M. E. F Sepé Tiaraju que responderam um questionário enfatizando algumas questões referentes à escola e a comunidade do assentamento Alto Alegre. Sendo que nesta escola há quatro professoras, duas das quais estão há dois anos e as outras duas há dois meses, as mesmas não fazem parte da comunidade, todas vem da zona urbana.

Com relação à comunidade escolar, os professores observam os pais **comprometidos** tanto na **aprendizagem** dos filhos quanto em manter a escola aberta. Observamos o quanto é **significativa** à escola para a comunidade, ressaltam o sentido de **pertencimento**, pois para muitos da comunidade quando chegaram aqui à escola já estava e para outros foi o alicerce para outras conquistas, ou seja, a escola é palco de convívio social e religiosidade. A escola além ser um espaço social e cultural também faz parte da comunidade São Roque, santo padroeiro da comunidade onde no primeiro domingo de cada mês ocorrem missas envolvendo os fiéis da comunidade.

Como assentada desde 1989, L.R.O.D relata que foi como voluntária que começou a trabalhar na escola fazendo merenda para as crianças do assentamento no local onde hoje é a E.M.E.F. Sepé Tiaraju, em meados dos anos 1990.

Após a aprovação em concurso público municipal à mesma se constituiu como funcionária e **coordenadora** do Assentamento Alto Alegre,a senhora ainda

menciona que os “filhos estudaram nesta escola e que passou por várias lutas desde que chegou a discriminação por parte dos latifundiários até a necessidade de alimentos de ofertar o lanche da escola, pois muitas crianças que vinham até a escola não tinham nem o que comer em casa e vinham para se alimentar. Hoje posso dizer que na escola os nossos alunos se alimentam bem e quando sobra exemplo pãozinho eles levam para casa”.

No entanto, quando perguntado sobre o fechamento das escolas do campo a mesma ressalta que são vários os quesitos que causam o fechamento, ‘ acredito que as **nucleações** por motivos de economia por parte dos **governantes**, e também quando não há relação **comunidade– escola** entre outros fatores.”

Portanto, ao longo da pesquisa na Escola municipal Ensino Fundamental Sepé Tiaraju foi possível identificar nas duas nuvens gerada pela ferramenta *Tagul* elementos que simbolizam o pertencer da comunidade sobre a escola. Ou seja, dentre estes um dos elementos que posso citar é o pertencimento, algo que senti muito forte entre os participantes. Acredito que este sentimento fortalece a relação entre comunidade e escola e que é percebida inclusive pelos professores, mesmo por aqueles que há pouco tempo estão na escola. Em outra parte da pesquisa é feita menção sobre a luta da comunidade pela escola, mantê-la e tratar de seus desafios. Quanto aos pais dos alunos, nos dias atuais estão mais assíduos, comprometidos na educação dos seus filhos e engajados no bem estar dos mesmos, ajudando a melhorar a escola na parte da infraestrutura, a qual precisa de melhorias.

Com esta ação na comunidade as autoras Klein e Pátaro (2013) afirmam que

[...] a educação escolar articulada a comunidade que tem dupla dimensão, a comunidade como agente educador e, ao mesmo tempo, como sujeito coletivo que se educa, tal orientação implica em uma ação socioeducativa em rede, que possibilite as pessoas, entidades, instituições atuarem como co-responsáveis nos processos educativos.(KLEIN, PÁTARO, 2013, p.13).

Trata-se de uma rede de relação traçada numa mesma comunidade a qual pertencem a escola, a família e outras organizações. Entender a educação escolar inserida nesta rede social e educativa implica no reconhecimento de que a educação dos indivíduos não se dá apenas nas salas de aula, mas em todos os contextos dos quais participam(KLEIN,PÁTARO,2013).

Quanto às nucleações sabemos que é uma porta aberta para o setor público fechar as portas de pequenas escolas que se encontram em condições precárias ou até mesmo pela falta de professor, acarretando no processo de ensino

aprendizagem, pois quando esses alunos são retirados do seu contexto acontece o desenraizamento dos sujeitos camponeses, ou seja, afastados de suas origens.

No entanto, para finalizar ressaltar o quanto foi gratificante identificar elementos que fortalecem a correlação de existência da escola na comunidade dentre eles o sentimento de pertencimento identificado durante a pesquisa, outros elementos que chamam atenção são a coletividade e a correlação escola e comunidade expressando, assim, suas relações pessoais, sociais e religiosas em seu cotidiano fortalecendo os laços de pertencimento entre escola e comunidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a pesquisa realizada na E.M.E.F. Sepé Tiaraju e na comunidade, as quais fazem parte do Assentamento Alto Alegre e levando em consideração os fatores que indicam o significado de pertencimento da escola para comunidade, pode-se afirmar que comunidade convive e participa das atividades na escola, pois além da escola fazer parte do processo ensino aprendizagem também tem valor social no que tange a saúde, religião dentre outros.

Com relação à escola a mesma não é mera transmissora de conhecimento, mas tem um papel fundamental ao fazer a articulação social e cultural através da participação da comunidade escolar reforçando os laços. Ainda, para enfatizar o significado de pertencimento durante a pesquisa é ressaltada a luta que é para a comunidade manter a escola, digo manter sim, pois a comunidade tem convicção que a escola só não fecha, pois a mesma se mobiliza quando há rumores de fechamento, seja por falta de professor ou outros motivos. Na pesquisa ficou claro que a escola possui significados de pertencimento para a comunidade sendo ela ponto estratégico de fortalecimento do Assentamento Alto Alegre, ainda foi possível observar durante a pesquisa a diferença que há no acolhimento na escola de assentamento e reciprocidade que há entre a escola e a comunidade escolar.

Contudo acredito que a escola em estudo permanece e permanecerá viva enquanto a comunidade pensar em prol da educação do campo pensando no coletivo e no desenvolvimento social da comunidade para que aja o fortalecimento, enraizamento da E.M.E.F. Sepé Tiaraju.

Foi gratificante conviver alguns momentos na escola e ver o quanto os professores estão engajados e comprometidos com aprendizagem e manter elos de correlação com a comunidade, assim como a comunidade juntos a escola em prol de objetivos comuns a qualidade de ensino.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M.G. Educação básica e movimento social do Campo. *In*: ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra)**. Instrução normativa Incran<sup>o</sup> 15, de 30 de março de 2004. Diário Oficial da União, n. 65, seção 1, p. 148,5 abr. 2004.
- BIERHALZ. C. D. K. Histórias que se Cruzam: Assentamento, Escola e Professora do Campo. *In*: **SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO**, 2, 2013, São Carlos. Anais... São Carlos, 2013.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. [Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista]. Porto: Porto Editora, 1994.
- CALDART, R. S. **Educação em movimento**: Formação de educadoras e educadores no MST. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CALDART, R. S. Escola é mais do que escola na Pedagogia do Movimento Sem Terra. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 15, sep/dez., p. 1, 2000.
- CALDART, R. S. **Pedagogia do movimento sem terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001;
- FERNANDES, B. M; CERIOLI, P. R; CALDART, R. S. **Referências para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2005.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GRASSI, M. T. As águas do planeta Terra. **Revista Química Nova na Escola**, maio, p. 31-40, 2001.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Dom Pedrito. 2016.
- KLEN, A. M.; PÁTARO, C. S de O. A Escola Frente Às Novas Demandas Sociais: Educação Comunitária e Formação Para Cidadania. **Revista Eletrônica de História Social da Cidade**, n. 1, p.1-18, 2013.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Ed. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, G. **Práticas de leitura em uma classe multisseriada Escola Nélcio Maria dos Santos no Assentamento 1º de abril – Prado – Bahia**. 2011. 62 p. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, Teixeira de Freitas, Bahia, 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. **Técnica de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnica de pesquisa e elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1996

PERIPOLLI, J. O; ZOIA, A. O fechamento das escolas do campo: o anúncio do fim das comunidades rurais/camponesas. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, 2011. (p.188-202).

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SÁ, L. M. **Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras (es) Ambientais E Coletivos Educadores**, Brasília: Ed: MMA, Diretoria de Educação Ambiental 2005(p.251).

SANTOS, M. **A natureza do espaço. Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: EDUSP. 2002.

VELOZO, S. R. **Nossa Gente, Nossa Terra**. DomPedrito: Mimeo, 2008.

WIZNIEWY, C. R. F. A Contribuição da Geografia na Construção da Educação do Campo. In: MATOS, K.; WIZNIEKY, C. R. F. (Org.). **Experiências e Diálogos em Educação do Campo**. Fortaleza: edições UFC, 2010.

## APENDICES

## APÊNDICE 1 – ENTREVISTA COM A COMUNIDADE ESCOLAR

Conhecendo a Escola Municipal de Ensino Fundamental Sepé Tiaraju e o Assentamento Alto Alegre.

Os assuntos que serão abordados entre familiares (pais), comunidade escolar no qual servirá para nortear a conclusão da pesquisa.

Informações para análise.

1. Família (nº de integrantes, idades)
2. Natural de onde?
3. O porquê dá escolha por Dom Pedrito
4. Como é a organização familiar (divisão do trabalho – quem faz o que?).  
alguém trabalha fora
5. Possuem a propriedade desde quando?
6. O que é produzido para autoconsumo?
7. O que é produzido para venda?E onde é vendido
8. Os filhos de vocês são preparados com uma educação livre, ou seja, aquela educação que abre os olhos e deixando o conformismo de lado?
9. Qual o significado da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sepé Tiaraju para a comunidade
10. Na visão de vocês sobre a escola, ela trabalha com os alunos na perspectiva deles permanecerem no campo? Isso é/seria importante?.  
Por quê?
11. Em sua opinião, porque uma escola do campo fecha?
12. Como vocês avaliam a educação da escola do campo?
13. Como a comunidade vê a escola?
14. Qual a avaliação de vocês sobre os estudantes da localidade estudar na cidade?
15. E você como vem a perspectiva de sucessão familiar?

## APÊNDICE 2 – ENTREVISTA COM PROFESSORES/MERENDEIRA

Conhecendo a Escola Municipal de Ensino Fundamental Sepé Tiaraju e o Assentamento Alto Alegre.

Os assuntos que serão abordados entre familiares (pais), comunidade, liderança do assentamento, professoras e a professora responsável pela escola, e a merendeira no qual servirá para nortear a conclusão da pesquisa.

Com relação à escola:

1. Professor (a)?
2. Ano?
3. Quantos alunos?
4. A quanto tempo estás na E.M.E.F. Sepé Tiaraju?
5. És comunidade?
6. Qual a sua perspectiva em relação a comunidade?.
7. Qual o significado da comunidade para a escola?
8. Qual o significado que você acredita que a escola tem para a comunidade?
9. Há um envolvimento dos pais com escola, ou só cumpre currículo?
10. A escola trabalha com os alunos na perspectiva deles permanecerem no campo? Isso é/seria importante? Por quê?
11. Como você vê o papel da escola para a comunidade?
12. Em sua opinião, porque uma escola do campo fecha?

### APÊNDICE 3 – IMAGENS REALIZADAS PELA AUTORA

Figura 7 – Entrada do assentamento



Fonte: Autora (2019).

Figura 8 – Plantação de citros/ Gado produção de leite



Fonte: Autora (2019).

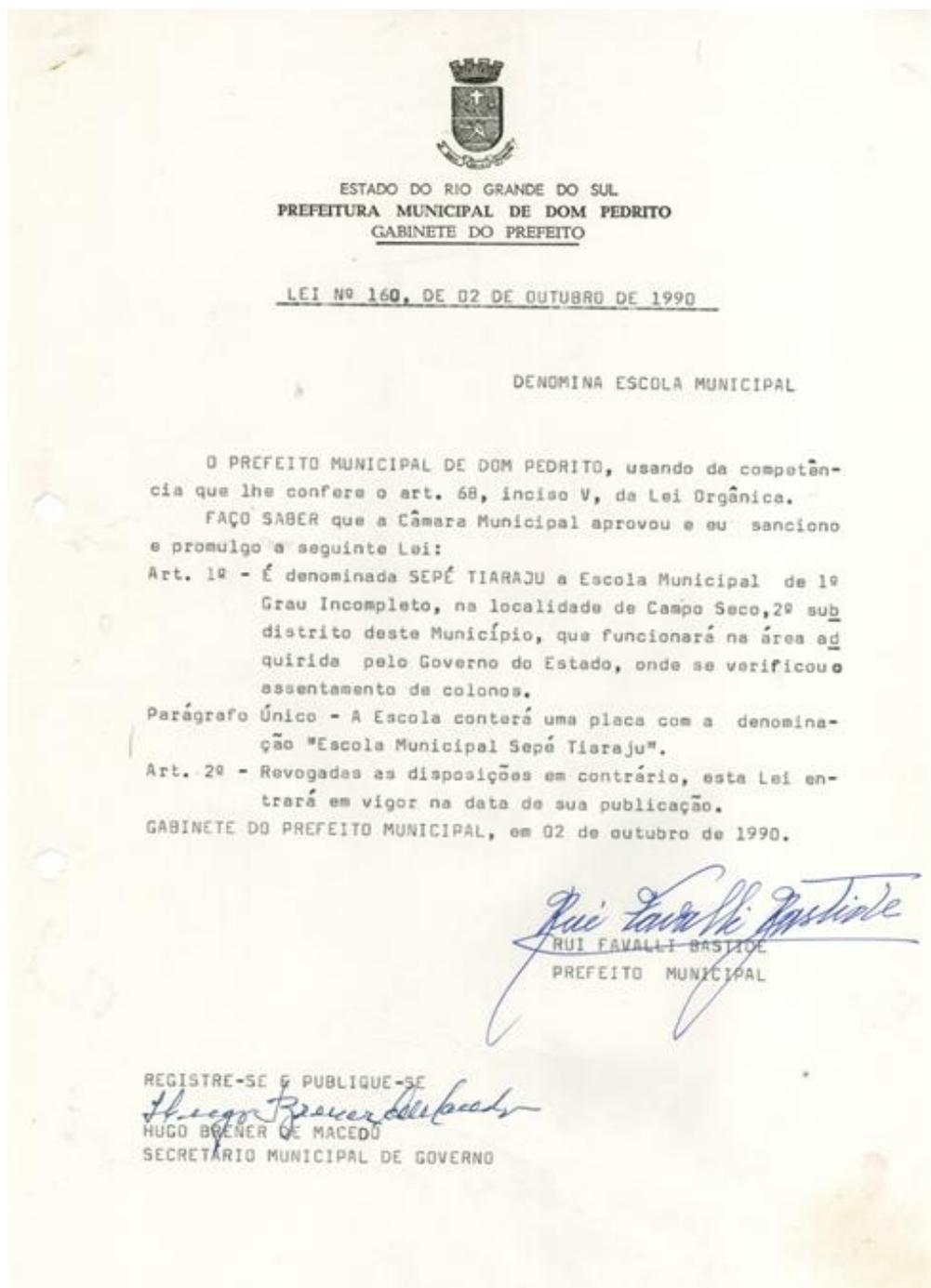
Figura 9 – Flora exótica/ Monocultura de soja



Fonte: Autora (2019).

## ANEXO 1 – DECRETO DE CRIAÇÃO DA E.M.E.F. SEPÉ TIARAJU

Figura 10 – Decreto de Criação da E.M.E.F. Sepé Tiaraju



Fonte: Secretária Municipal de Governo (2019).